

TELESSAÚDE EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E IMPLICAÇÃO DA FAMÍLIA E DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Pôster - Profissionais da Saúde

Autores deste trabalho:

Priscila Benitez: Universidade Federal do ABC, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, INCT-ECCE

Paula Gleysa Silva Conceição: Universidade Federal do ABC, Clínica CLIA: Psicologia, Saúde e Educação

Ana Carolina Soares Rosalino: Universidade Paulista, Clínica CLIA: Psicologia, Saúde e Educação

Amanda Neves Souza: Universidade Federal do ABC

Camila Domeniconi : Universidade Federal de São Carlos, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, INCT-ECCE

Nivea Marsura: Universidade Federal do ABC

Tatiana Afonso: Universidade Federal do ABC

Ana Paula Magosso: Clínica CLIA: Psicologia, Saúde e Educação

Área do Trabalho: Psicologia

Data da submissão: 23/08/2022 às 08:35

Justificativa

O modelo abrangente da intervenção comportamental, enquanto prática baseada em evidências na Educação Especial, implica na promoção das diversas áreas do desenvolvimento e envolve uma equipe interdisciplinar e implicação da família para garantir a carga horária necessária para aprendizagem. A pesquisa ocorreu no período de isolamento, em função da pandemia de SARS-CoV-2.

Objetivo(s)

Verificar se uma metodologia de telessaúde estruturada na Análise do Comportamento seria suficiente para garantir a implicação da família de crianças/jovens com autismo com e sem deficiência intelectual, por meio do envolvimento de uma equipe interdisciplinar.

Método(s)

Participaram 14 famílias, cinco supervisoras e oito aplicadoras. As supervisoras (com pós-graduação) e aplicadoras (estudantes de graduação ou profissionais recém-formadas) compuseram a equipe. O telessaúde ocorreu por interações síncronas (avaliação do repertório comportamental da criança/jovem e definição dos objetivos de ensino para implementação do Planejamento Educacional Individualizado) e assíncronas (orientações e sugestões para aplicação dos objetivos de ensino, acolhimento das dúvidas e demandas das famílias) entre equipe e família.

Resultado(s)

Análise em quatro categorias: a) interações assíncronas e síncronas entre equipe e família, b) demandas identificadas pelas famílias, c) objetivos de ensino planejados com a família, d) validade social da família e equipe em relação ao telessaúde.

Conclusão(ões)

O estudo delineou uma proposta metodológica de parceria com a família para implementação do fluxo de trabalho personalizado centrado no repertório de entrada de cada criança/jovem, em uma perspectiva de apoios educacionais. Fluxos de trabalho personalizados podem orientar e formar futuras equipes interdisciplinares, visando escalar o acesso às intervenções baseadas em evidências.